



Pesquisa, Extensão e Arranjos Produtivos Locais: uma abordagem para a Agricultura Familiar no Bico do Papagaio, Região Norte do Tocantins

Francisco Nairton do Nascimento¹

¹Professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. e-mail: fnairton@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho traz uma abordagem às atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na região do Bico do Papagaio, localizada no extremo norte do estado do Tocantins que se caracteriza pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano e elevado número de projetos de assentamentos federais, somando 110, dos quais, 20 localizados no município de Araguatins-TO. A partir do ano de 1998 o Campus Araguatins-IFTO (antiga EAF-Araguatins) em parceria com a Prefeitura Municipal de Araguatins e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, implantaram a abacaxicultura com ênfase na agricultura familiar em dois Projetos de Assentamentos (P.As), Petrônio e Rancho Alegre. Após a procura dos representantes das associações de moradores do P. A Petrônio, deu-se início aos levantamentos das realidades locais, envolvendo trinta e duas famílias, três professores, um técnico administrativo e oito alunos estagiários. O estudo teve o objetivo de identificar, estimular e desenvolver atividades com possibilidades de geração de emprego e renda, visto que os P.As advinham da pecuária de corte extensivas falidas e inadequadas àquelas novas realidades de agricultura familiar. Dentre os resultados apresentados tem-se que as famílias dos dois assentamentos mencionados dependem da agricultura familiar, com o cultivo de subsistência, sem critérios definidos para o espaço agrícola a ser trabalhado. Após definição da atividade, durante os anos de 1999 a 2004, trabalharam-se a interdisciplinaridade como subsídios de sustentabilidade não somente às técnicas de cultivo do abacaxi, mas à complexidade aos modelos de agricultura familiar ali criados. Passados 14 anos, percebe-se a consolidação do Arranjo Produtivo da Abacaxicultura, sendo mais forte no assentamento que apresentou maior participação comunitária, envolvimento do poder público e atitudes pró-ativas dos líderes comunitários diante dos desafios e limites da realidade social. O trabalho sugere a intensificação de estudos na região, objetivando identificar, discutir, criar e validar modelos de desenvolvimento agrícola familiar, esperando-se que estes resultados preliminares contribuam para definição de políticas públicas para a agricultura familiar na região norte do Tocantins.

Palavras-chave: abacaxicultura, agricultura familiar, arranjo produtivo, assentamento.

INTRODUÇÃO

No Brasil, inúmeros estados e municípios vêm adotando a estratégia de desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs). O governo federal vem apoiando estas iniciativas, pelo menos, através dos Ministérios do Desenvolvimento e da Integração Nacional.

No que pese os trabalhos desenvolvidos pela Rede federal de Educação Técnica e Tecnológica ao longo de mais de um século através das Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológicas, somente a partir da Lei Orçamentária Anual de 2012, aprovou-se para esta rede, agora composta pelos Institutos Federais, Colégio Pedro II e CEFET do Rio de Janeiro e Minas Gerais a Ação Orçamentária denominada: Pesquisa Aplicada: Projetos de Pesquisa e Extensão Vinculados às Demandas dos Arranjos Produtivos Locais e Regionais (SIMEC, 2012).

Dado a natureza da agricultura familiar desenvolvida na região do Bico do Papagaio, com elevado número de projetos de assentamentos, somando 110 na região (Tamba, 2009), urge a necessidade de estudos objetivando identificar, estimular e desenvolver programas de pesquisa e



extensão voltados aos núcleos familiares (P.As), formados muitas vezes de maneira desorganizada, desestruturada e sem perspectiva de desenvolvimento.

Tabela 1 - Números de assentamentos, área total e famílias assentadas por municípios na Região do Bico do Papagaio

Municípios	Quantidade assentamentos	de Área Total(ha)	Famílias assentadas
Aguiarnópolis	2	4024,42	119
Ananás	2	6.424,33	96
Angico	1	4.028,28	44
Araguatins	20	49.265,91	1.335
Augustinópolis	8	19.234,78	507
Axixá do TO	8	10.962,46	378
Buriti do Tocantins	3	3.538,30	114
Cachoeirinha	2	3.301,01	76
Carrasco Bonito	1	926,31	33
Darcinópolis	5	22.003,41	369
Esperantina	12	2.341,48	500
Itaguatins	3	8.454,68	202
Luzinópolis	4	9.959,28	102
Maurilândia do Tocantins	1	1.889,65	65
Palmeiras do Tocantins	3	9.961,33	219
Praia Norte	4	11.083,03	355
Riachinho	5	16.608,36	257
Sampaio	2	5.569,19	81
São Bento do Tocantins	5	11.717,71	210
São Miguel do TO	7	14.394,66	285
São Sebastião do TO	6	10.904,54	285
Sítio Novo do TO	5	6673,76	157
Tocantinópolis	1	452,60	12



Xambioá	4	11.342,47	307
TOTAL	110	263.062,47	6.108

FONTE : Tamba, 2009.

O trabalho proposto apresentará resultados parciais de pesquisa e extensão em dois Projetos de Assentamentos (P.A), estimulados à implantação da cadeia produtiva do abacaxi.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do ano de 1999 o Campus Araguatins-IFTO (antiga EAF-Araguatins) em parceria com a Prefeitura Municipal de Araguatins e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), implantaram a abacaxicultura com ênfase na agricultura familiar em dois projetos de assentamentos, Petrônio e Rancho Alegre. Após a procura dos representantes das associações de moradores dos Projetos de Assentamentos, deu-se início aos levantamentos das realidades locais, envolvendo trinta e duas famílias, três professores, um técnico administrativo e oito alunos estagiários. O objetivo inicial era identificar atividades agrícolas com possibilidades de geração de emprego e renda, visto que os modelos propostos advinham da pecuária de corte e leite extensiva inadequadas àquelas novas realidades.

Segundo Da Silva (1981), o entendimento destas relações em suas várias dimensões (econômica, social, política, cultural e ecológica) é fundamental para o aprofundamento do conhecimento sobre este “microcosmo social”. A Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais (IFs), estabelece que os mesmos, dado a sua interiorização e relação de proximidade com as comunidades, têm, dentre outras, a finalidade de realizar, estimular e desenvolver a pesquisa e extensão aplicada. Extrapolando as finalidades legais institucional, é patente a necessidade de um contexto mais global, onde estas relações são de interação entre os diversos grupos familiares de uma comunidade local (Neves, 1981; Pessoa, 1999; Veiga e Albaladejo, 2002).

Foram desenvolvidos oficinas, Dias de Campo no IFTO-Campus Araguatins e nos assentamentos, além de minicursos e acompanhamentos nas lavouras comunitárias, com atividades envolvendo todas as etapas da produção do abacaxi nos anos que se iniciaram os projetos. No P.A Petrônio deu-se início ao cultivo no ano de 1998, sendo que as atividades no P.A Rancho Alegre iniciaram no ano de 2000.

Na implantação da cultura do abacaxi, o IFTO - Campus Araguatins doou as mudas de abacaxi, análises de solo e corpo de extensionistas, enquanto que a Prefeitura Municipal de Araguatins viabilizou a cessão de insumos (adubos, inseticidas e hormônios de florescimento). Inicialmente realizaram-se reuniões semanais, passando depois às atividades quinzenais e mensais, acompanhando-se durante todo o ciclo da cultura, desde a escolha da área, cultivo, colheita, processamento, relacionamentos interpessoais, liderança, associativismo e cooperativismo e comercialização. Atualmente as Associações de produtores ainda buscam apoio na instituição, seja para empréstimo de implementos agrícolas, processamento e congelamento do abacaxi e análises de solos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados apresentados tem-se que as famílias dos dois assentamentos mencionados dependem da agricultura familiar, com o cultivo de subsistência, sem critérios definidos para o espaço agrícola a ser trabalhado. Após definição da atividade, durante os anos de 1999 a 2004, trabalharam-se a interdisciplinaridade como subsídios de sustentabilidade não apenas às técnicas de cultivo do abacaxi, mas à complexidade aos modelos de agricultura familiar ali em implantação. Segundo Nascimento e Silva, 2010, as parcerias entre órgãos governamentais e não governamentais são fundamentais para a organização e estruturação das atividades agrícolas no meio rural.



Observa-se ainda que ao longo da implantação e desenvolvimento da cadeia produtiva do abacaxi, o P.A Petrônio desenvolveu atividades de produção, processamento e comercialização maiores que o P.A Rancho Alegre, inclusive com a comercialização de abacaxi *in natura* na Central de Abastecimento de Goiás e Central de Abastecimento de São Paulo.

Passados quatorze anos, percebe-se a consolidação do Arranjo Produtivo da Abacaxicultura, sendo mais forte no assentamento Petrônio, que apresentou maior participação comunitária, envolvimento do poder público e atitudes pró-ativas dos líderes comunitários diante dos desafios e limites da realidade social, possivelmente associado a outros fatores.

CONCLUSÕES

É necessária a intensificação de estudos na região, objetivando identificar, discutir, criar e validar modelos de desenvolvimento agrícola familiar, no contexto apresentado, esperando-se que estes resultados preliminares contribuam para definição de políticas públicas para a agricultura familiar na região norte do Tocantins.

Neste estudo ficou patente a necessidade de um maior envolvimento das instituições, como escola, Prefeitura, órgãos de extensão e fomento, com os produtores locais, com a finalidade de buscar soluções para problemas inerentes a produção, gestão, capacitação, crédito, mercado e outros.

Espera-se que com a criação da Ação Orçamentária de Pesquisa Aplicada, a Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico venha participar de forma mais efetiva no fortalecimento dos Arranjos Produtivos com conseqüente melhoria de condições de vida aos que venham se apoderar destas ações de pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, J. G. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

LEI Nº 11.892, de 29 de DEZEMBRO DE 2008, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília-DF, 30 de dezembro de 2008.

NASCIMENTO, F. N. DO; SILVA, M.C. DA. O papel do Instituto Federal de Tocantins no arranjo produtivo de abacaxi, **Cadernos Temáticos, Indústria e Comércio**, Nº 25, Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 73-75p, 2010.

NEVES, D. P. **Lavradores e pequenos produtores de cana: estudo das formas de subordinação dos pequenos produtores agrícolas ao capital**, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

PESSOA, J. DE M. **A revanche camponesa**, Goiânia, Editora Universidade Federal de Goiás, 1999.

SIMEC-SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINISTÉRIO D EDUCAÇÃO, **PLOA 2012**. Limites Orçamentários, Instituto Federal do Tocantins.

TAMBA, F. T. **Avaliação dos impactos econômicos e sociais dos projetos de assentamentos rurais no desenvolvimento do município de Araguatins**. 171p. Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2009.

VEIGA I. E ALBALADEJO, C. **Formação do território a nível local na Amazônia Oriental e a emergência da ação coletiva: análise das trocas simbólicas em duas coletividades locais da região de Marabá. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Universidade Federal do Pará/CAP/NEAF, Vol. 1, nº 3, 2002.



19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional